



RELATÓRIO DE INSPEÇÃO DE ESTABELECIMENTO PRISIONAL

Unidade: Penitenciária Feminina de Guariba

Data: 29.08.2018

Horário: 10 horas e 15 minutos às 17 horas e 30 minutos.

Defensores Públicos responsáveis pela inspeção: Thiago de Luna Cury e Leonardo Biagioni de Lima (relator).

Coordenador de Execução Penal da DPESP: Gustavo Samuel da Silva Santos

Juízo de Execução: DEECRIM 6ª RAJ/Ribeirão Preto – Juiz José Roberto Liberal

Responsável pelo estabelecimento: Juliana Preti Santiago – Diretora técnica III (Diretora Geral)

Responsável pelas informações coletadas na visita de inspeção: Mateus Luis dos Santos – Diretor de Segurança e Disciplina

Descrição da metodologia:

Em conformidade com a Deliberação n. 296/2014 CSDP, a coordenação deste núcleo especializado, no dia 29.08.2018, dirigiu-se à Penitenciária Feminina de Guariba, chegando ao local às 10 horas e 15 minutos, tendo ali permanecido até as 17h30m.

Na chegada não houve qualquer tipo de embarço para a entrada da equipe, que teve franqueado o ingresso da unidade, após a identificação, tanto na portaria externa como na portaria interna.

Depois de nos identificarmos, informamos do intento de explicitar à direção geral os motivos da visita e fomos recebidos pelo Sr. Mateus, diretor de segurança e disciplina da unidade, que substituíra a Diretora Geral, Juliana, que

Av. Liberdade, nº 32 – 7ª andar – Centro – São Paulo – SP – CEP 01502-000

Tel.: 3242.5274/3105.5799 r. 281



estava em reunião na coordenadoria respectiva. A equipe expôs a sistemática de inspeção que é seguida em toda a atividade dessa espécie e protocolou 04 ofícios (perfil dos presos na unidade, atendimento de saúde e social, informações sobre educação e trabalho e prazos e vagas), e a direção prestou algumas informações sobre a unidade prisional.

Dentre outros assuntos já abordados no questionário específico e detalhados abaixo, Mateus informou que, tendo em vista que a maioria das mulheres presas é daquela região, o número de visitantes é relativamente alto em comparação com as outras unidades prisionais – cerca de 150 visitantes semanalmente.

Ainda na sala da direção, foi realizada a entrevista com o diretor de segurança e disciplina, respondendo o questionário padrão, que segue em anexo.

Ademais, foram entregues pela direção os seguintes documentos, que também seguem em anexo ao PA n. 16/2018 – NESC: a) listagem de 09 pessoas com deficiência na unidade prisional; b) lista com nome de 16 pessoas presas na unidade com mais de 60 anos; c) listagem com as 06 lactantes que estão na ala da amamentação; e d) lista com as 12 pessoas que estão grávidas na unidade prisional.

Foram prestadas, também, algumas informações relevantes: a) não há equipe de saúde na unidade, apenas um técnico em enfermagem, que exerce a função de diretor de saúde, e a Coordenadoria respectiva não autoriza mais a pactuação pela CIB n. 62, além da falta de interesse do município; b) há excesso de pedidos de exame criminológico.

Por fim, foi informado quanto à política “mães em cárcere”, relatando a existência de um termo de cooperação entre Defensoria Pública do estado de São Paulo e Secretaria da Administração Penitenciária, entregando cópia, bem como explicando o formulário para preenchimento e deixando diversas cópias. Foi



afirmada também a importância da política não só na esfera criminal, bem como nas temáticas de família e infância e juventude.

Finalizada tal etapa, fomos à ala de progressão de pena da unidade, composta por dois alojamentos, cada qual com capacidade para 54 pessoas, mas que contava com 118, ao todo, sendo que 10 pessoas não tinham cama para dormir; um pátio interno; e um pátio externo coberto para banho de sol, com utilização dos corredores para estender as roupas lavadas, bem pequeno, conforme foto abaixo:



(Visão externa da ala de progressão da Penitenciária – lado direito)



(Visão externa da ala de progressão da Penitenciária – lado esquerdo)



(Entrada da ala de progressão)



(Visão interna da ala de progressão da Penitenciária)

Ali, informaram que algumas presas teriam sido impedidas à saída temporária por ter pouco ou nenhum dinheiro no pecúlio.

Outras reclamações foram sobre o horário e a quantidade de alimentação, que é servida no alojamento, tendo em vista a ausência de refeitório. Principalmente pelo grande jejum existente entre a última refeição do dia e a primeira do dia seguinte (14 horas sem fornecimento de alimentação). Isso porque são fornecidas 04 refeições por dia: a) Café da manhã às 06h30min.; b) Almoço às 11h; c) Café da tarde às 14h; e d) jantar às 16h30min.

Houve intensa reclamação acerca da ausência de atendimento médico, assim como fornecimento de medicamento e atendimento jurídico na unidade prisional. Como ver-se-á, de fato, tais fatos são absolutamente graves visto à presença de apenas um técnico de enfermagem e psicólogo no quadro de saúde e ausência de qualquer atendimento jurídico na Penitenciária.

Foram diversas e recorrentes as queixas sobre o recebimento e envio



de cartas aos familiares.

Informaram que o banho de sol na ala se dá das 8h00min às 17h00min, mas reclamaram que, em diversas oportunidades, o banho de sol fica restrito a um pátio interno (coberto). Exemplificaram que, às quartas-feiras, dia de entrega de “jumbo” pelos familiares, impede que tenham o banho de sol na área “externa”.

Houve queixa sobre a quantidade de vagas de trabalho, bem como a baixíssima remuneração. Algumas presas mostraram extratos de recebimento de recebimento de R\$5,00 e R\$2,00 no mês inteiro pelo rateio para aquelas que trabalham na manutenção da unidade. Conforme comprovam imagens abaixo:

DATA	VALOR	DESCRIÇÃO
01/01/2019	4,55	RECEBIMENTO DE R\$4,55
02/01/2019	4,55	RECEBIMENTO DE R\$4,55
03/01/2019	4,55	RECEBIMENTO DE R\$4,55
04/01/2019	4,55	RECEBIMENTO DE R\$4,55
05/01/2019	4,55	RECEBIMENTO DE R\$4,55
06/01/2019	4,55	RECEBIMENTO DE R\$4,55
07/01/2019	4,55	RECEBIMENTO DE R\$4,55
08/01/2019	4,55	RECEBIMENTO DE R\$4,55
09/01/2019	4,55	RECEBIMENTO DE R\$4,55
10/01/2019	4,55	RECEBIMENTO DE R\$4,55
11/01/2019	4,55	RECEBIMENTO DE R\$4,55
12/01/2019	4,55	RECEBIMENTO DE R\$4,55
13/01/2019	4,55	RECEBIMENTO DE R\$4,55
14/01/2019	4,55	RECEBIMENTO DE R\$4,55
15/01/2019	4,55	RECEBIMENTO DE R\$4,55
16/01/2019	4,55	RECEBIMENTO DE R\$4,55
17/01/2019	4,55	RECEBIMENTO DE R\$4,55
18/01/2019	4,55	RECEBIMENTO DE R\$4,55
19/01/2019	4,55	RECEBIMENTO DE R\$4,55
20/01/2019	4,55	RECEBIMENTO DE R\$4,55
21/01/2019	4,55	RECEBIMENTO DE R\$4,55
22/01/2019	4,55	RECEBIMENTO DE R\$4,55
23/01/2019	4,55	RECEBIMENTO DE R\$4,55
24/01/2019	4,55	RECEBIMENTO DE R\$4,55
25/01/2019	4,55	RECEBIMENTO DE R\$4,55
26/01/2019	4,55	RECEBIMENTO DE R\$4,55
27/01/2019	4,55	RECEBIMENTO DE R\$4,55
28/01/2019	4,55	RECEBIMENTO DE R\$4,55
29/01/2019	4,55	RECEBIMENTO DE R\$4,55
30/01/2019	4,55	RECEBIMENTO DE R\$4,55
31/01/2019	4,55	RECEBIMENTO DE R\$4,55

(Extrato de pagamento, indicando o valor de R\$4,55 recebido no rateio).



(Extrato de pagamento, indicando o valor de R\$2,81 recebido no rateio).

Além da manutenção, indicaram que apenas uma empresa admite as pessoas da ala de semiaberto, a PLAC, que confecciona “forminhas” de brigadeiro, sendo que o trabalho é exercido no interior da unidade.

Ainda quanto ao trabalho, afirmaram que se trata de trabalho forçado em alguns casos, pois noticiaram situações de pessoas que estavam doentes e receberam falta grave, inclusive regredindo de regime, por se recusarem a trabalhar em razão da enfermidade. Também, informaram que trabalharam cerca de 02 meses na manutenção da unidade sem qualquer tipo de remuneração.

A par desses problemas em relação ao trabalho, afirmaram pela



inexistência de qualquer possibilidade de estudo na ala de progressão.

Relataram que, mensalmente, é feita *blitz* nos alojamentos, com buscas pessoais e nos objetos, obrigando as presas a ficarem totalmente peladas, relatando ser uma situação absolutamente degradante e vexatória. E que essa atividade é realizada pelos próprios funcionários da unidade, não pelo GIR.

Disseram, ainda, que: a) não há camas para todas; b) há colchões suficientes; c) recebem um cobertor de péssima qualidade, que dá coceira e não é suficiente para proteger do frio; d) recebem camiseta, calça, jaleco, bermuda, meia, calcinha, sutiã na inclusão, mas que não são suficientes para proteger do frio; e) recebem, também, 01 sabonete, 01 papel higiênico, 01 pasta de dente todo mês, mas não foram fornecidos absorventes ou gilete, além de a quantidade de sabonete e papel higiênico ser insuficiente; f) inexistência de banho quente na ala; g) a impossibilidade de os visitantes entregarem o jumbo no dia da visita dificulta o fornecimento de materiais pelos familiares e a visita, uma vez que precisam optar por um ou outro dia, por questões financeiras; h) dificuldade para a realização de visitas íntimas; i) não há roupa adequada para quem é obesa; j) ocorrem ofensas morais contra as pessoas presas; e k) há restrição injustificada quanto a cor das roupas das visitas.

Noticiaram, também, a ocorrência de agressão física praticada contra a Sra. [REDACTED] pelo Diretor de Segurança [REDACTED] e pelo AEVP [REDACTED] o que teria sido testemunhado pelas seguintes pessoas: a) [REDACTED] (mat. [REDACTED]); b) [REDACTED] (mat. [REDACTED]); c) [REDACTED] (mat. [REDACTED]); e d) [REDACTED]

Por fim, informaram haver 2 chuveiros sem torneiras, bem como um vaso sanitário vazando, pelo fato de não estar preso ao solo, conforme imagens abaixo:



(Segundo chuveiro da direita para a esquerda sem torneira)



(Imagem de chuveiro com torneira quebrada)



(Vaso sanitário quebrado)

Saindo da ala de progressão, dirigimo-nos à ala de amamentação, que se localiza próxima à ala de enfermaria, mas que pouco adianta, pois não há equipe de saúde no local.



(Cela da ala de amamentação)

No local, havia 10 presas, destas 06 com seus respectivos filhos e outras 4 com gestação adiantada (a partir do 5º, 6º mês de gravidez).

Há no setor uma cela que serve como convívio das pessoas presas, para além do pátio. Também, uma das celas possui chuveiro com água aquecida, usada pelas presas para tomar banho.

As camas são de madeira, assim como os berços, não de cimento ou

como leitos hospitalares, e são mais baixas do que as demais. Ressalte-se, ainda, que a ala materna fica em frente à enfermaria.

Ali, as pessoas relataram a ausência de atendimento médico na unidade prisional, bem como que, quando as crianças necessitam de atendimento médico, deslocando-se até o município, vão desacompanhados das mães.

Ainda, informaram: a) a presença de insetos e ratos, que entram pelos ralos das celas, que têm que ser tampados com sacolas plásticas; b) inexistência de dieta especial para gestantes e lactantes; c) os(as) filhos(as) permanecem apenas até os 06 meses de idade; e d) todo atendimento médico durante o pré-natal é feito externamente.



(Ralo tampado com saco plástico para evitar entrada de ratos e insetos na cela)

O banho de sol no local ocorre das 07 horas às 22 horas.

*Av. Liberdade, nº 32 – 7º andar – Centro – São Paulo – SP – CEP 01502-000
Tel.: 3242.5274/3105.5799 r. 281*

Posteriormente nos dirigimos até o **setor de saúde**, onde não havia nenhuma pessoa isolada no setor.

Ali, trabalha apenas o diretor de saúde, técnico de enfermagem, Mário, de modo que o mesmo é quem ministra medicamentos, realiza diagnóstico, entre outras funções na área de saúde, devido à ausência de enfermeiros e médicos.

Apesar de haver salas e equipamentos, não há qualquer outro profissional de saúde na unidade, o que agrava quadros de saúde das pessoas presas.



(Consultório odontológico sem dentista)

Não há chuveiro aquecido na ala da enfermaria.



Existem 2 ambulatórios médicos, com 2 leitos cada um. Não havia nenhuma pessoa nesses ambulatórios também.

Ressalte-se que nos foi informado a impossibilidade de pactuação com o município com base na CIB n. 62 por orientação da Coordenadoria Noroeste.

Seguimos, então, para os pavilhões de convívio, uma vez que fomos informados que há determinação para vedar o ingresso da Defensoria Pública na cozinha da unidade enquanto houver presas ali trabalhando, salvo se elas fossem retiradas de lá. Assim, optamos por deixar a inspeção na cozinha para o final da inspeção, quando já não haveria ninguém trabalhando nela.

Dos 04 pavilhões da unidade, foi possível a visita em apenas 02 delas, o pavilhão III, em que permanecem as presas provisórias; e o pavilhão IV, onde ficam as pessoas presas com penas mais longas (acima de 8 anos em média) e reincidentes. Nos pavilhões I e II, não visitados, ficam as pessoas presas com penas mais curtas e primárias.

Em ambos as reclamações foram similares. Exceto em relação ao trabalho exercido na oficina de fabricação de cigarros de palha, pois apenas existente no pavilhão III.

Narraram as presas que recebem míseros R\$28,90, dos quais é descontado 10% para o rateio, a cada 1.000 cigarros confeccionados e que, em média, com muito esforço, levam uma semana para produzir 1.000 cigarros.

Principalmente no pavilhão IV houve muita reclamação de falta de



trabalho, pois não há nenhuma oficina nesse pavilhão, embora as pessoas ali já estejam condenadas e com penas longas, fazendo com que permaneçam muito tempo presas.

Houve intensa reclamação de falta de atendimento médico e disponibilização e falta de medicamentos e que eram ameaçadas para não relatar problemas de saúde.

Enquanto realizávamos a inspeção, uma presa, com crise convulsiva, passou mal na cela 13 do pavilhão 3 e foi retirada da cela e levada à enfermaria após alguns minutos. As presas deste pavilhão relataram que aquela presa sempre tinha crises convulsivas e nunca era prestado atendimento, que apenas fora prestado socorro aquele dia pois a Defensoria Pública ali estava, pois o normal é a orientação das agentes penitenciárias para que as companheiras de cela a viam de lado.

Não há água aquecida para banho.

Informaram que a comida servida era regular, contudo, reclamaram do longo tempo de jejum entre a última alimentação de um dia e a primeira do dia posterior.

Também, houve bastante reclamação sobre a falta de atendimento jurídico, bem como falta de atendimento pela direção da unidade prisional.

Afirmaram que o “kit” de higiene e o vestuário fornecido não são suficientes para as necessidades básicas. Em relação à higiene seria disponibilizado 1 vez por mês 1 sabonete, 1 pacote de papel higiênico, 1 pasta dental e 1 absorvente; havia entrega de 1 pasta de dente na entrada e não há reposição; não havia entrega de aparelho de barbear individual.

Foi informado que não há entrega de rodo e vassoura para que possam
Av. Liberdade, nº 32 – 7º andar – Centro – São Paulo – SP – CEP 01502-000
Tel.: 3242.5274/3105.5799 r. 281



realizar a limpeza adequada das celas.

Também, houve a reclamação de que a direção teria imposto a utilização de calça leggings para todas as visitas, inclusive, homens, bem como a utilização de camisetas de cores rosa, lilás, roxa e laranja apenas, de modo que entendiam ser humilhante tal imposição – inclusive, como consta em denúncias anexas. Também, informaram que se sentiam humilhadas tendo que levar para as celas em sacolas plásticas a comida que restou da alimentação trazida pelos visitantes.

Em relação a essas duas situações, tratou-se com Mateus, diretor de segurança e disciplina que narrou ser um mal-entendido em relação às roupas, pois, em verdade, pode ser utilizada qualquer cor de roupa, exceto as cores preta, azul, branco, cinza, caqui, bem como de clubes de futebol e em relação à calças, para homem, são permitidas de moletom e tãtel. Sobre a comida, esclareceu que as presas que possuem marmita podem levar a comida nas marmitas próprias, o que não se permite é o excesso de comida para se evitar a comercialização entre as pessoas presas.

Outrossim, apontaram que as colheres fornecidas são de má qualidade e quebram, ficando sem reposição, assim como copos e pratos.

O banho de sol no convívio é das 8h00min – 10h30 e das 13h30min. – 16h.

Constatou-se a ausência de lâmpadas em alguns raios, citando-se aqui a cela 56, do pavilhão IV, que é utilizada como Regime de Observação, que possui 3 bocais, contudo, não há nenhuma lâmpada.

Quanto às visitas, afirmaram que elas ocorrem somente aos domingos,

das 08 horas às 15 horas e 30 minutos. Ademais, foi-nos dito que não conseguem receber visitas íntimas, pois são exigidos diversos requisitos sem fundamento.

Relataram, ainda: a) muitos problemas hidráulicos, como entupimento de vaso sanitário, goteira nos chuveiros e torneiras (molham o chão todo da cela), esgoto “volta” pelo ralo; b) xingamentos proferidos por funcionários contra as pessoas presas; c) que as vestimentas e as roupas de cama fornecidas pela unidade não são suficientes para proteger contra o frio; d) que o kit de higiene fornecido mensalmente não dura o mês todo e não há reposição; e) que os itens permitidos para compra com o pecúlio são poucos e caros; f) demora para a entrega dos “sedex”; g) não recebem o atestado de pena; e h) demora para a entrega das cartas;



(Pia da cela entupida)

Finalizada a inspeção nos pavilhões, dirigimos à cozinha e padaria, onde não havia mais nenhuma pessoa presa trabalhando. A cozinha tinha um aspecto de limpeza, não sendo notada irregularidades aparentes.



Após, dirigimo-nos aos setores de seguro e disciplinar, os quais contam com dez celas cada, sendo a capacidade de 20 no total, duas por cela. Em nenhum deles havia superlotação.

No pavilhão do seguro, havia 12 mulheres presas e os relatos foram no mesmo sentido do que nos demais setores da unidade, acrescentando-se apenas que o banho de sol, em algumas ocasiões, não ocorre nos dois períodos, sob a justificativa de falta de convívio entre pessoas que estão naquele setor. Além disso, fomos informados que não existe trabalho, nem estudo para quem está no seguro, nem mesmo há acesso à livros, segundo nos foi relatado.

Já no setor de castigo, repetem-se os principais problemas da unidade, como falta de água quente e ausência de atendimento médico e jurídico. Além disso, não é garantido o direito ao banho de sol no setor. As pessoas presas, enquanto estão no setor do castigo, não podem ter consigo seus itens pessoais, tendo que utilizar os itens de higiene, limpeza e vestes fornecidos pela unidade, que, além de serem fornecidos em pequena quantidade, são de péssima qualidade. Em relação a itens de limpeza, informaram que não é fornecido nenhum item, sequer sabão em pó para limpeza.

Como não há finalização da sindicância, por falta de oitiva das pessoas presas, por ausência de assistência jurídica, ficam 10 dias no castigo.

Por fim, a diretora Juliana, que estava em reunião na Coordenadoria, em Pirajuí, havia retornado à unidade, então, foi dialogado sobre alguns aspectos da unidade com ela, bem como completadas algumas informações e reiterada, como havia sido feito no início com o diretor em substituição, Mateus, a importância da política “mães em cárcere”.



Administração:

Conforme dados fornecidos pelo Sr. Mateus Luis dos Santos, diretor de Segurança e Disciplina, há um total de 159 servidores públicos lotados na unidade, os quais são divididos em: 106 ASP feminino, 14 ASP masculinos, 38 AEVP e 1 oficial administrativo. No momento da inspeção, também de acordo com a direção, estavam de serviço 61 servidores.

Capacidade e Lotação do estabelecimento:

Conforme informações da direção da unidade, conforme documentação que segue em anexo e juntada ao PA, a capacidade total do estabelecimento é de 744 pessoas em regime fechado (04 pavilhões, ala de amamentação, ala de enfermaria, setor do seguro, disciplinar e inclusão) e 108 na ala de progressão.

Os pavilhões habitacionais possuem, cada um, 78 celas, com capacidade total para 164 pessoas, sendo: 02 celas no pavimento inferior para 01 pessoa (reservada a pessoas com deficiência); 02 celas para 03 pessoas; 04 celas para 04 pessoas; e 70 celas para 02 pessoas.

O setor de enfermaria é composto por 04 celas, com capacidade para 04 pessoas, uma em cada cela. Já o setor de inclusão tem 10 celas, com capacidade para 02 pessoas cada, totalizando 20 vagas. Segundo afirmação da direção, as pessoas não passam um dia sequer no local antes de serem incluídas no convívio da unidade. Este setor é utilizado para trânsito também.



O setor disciplinar e de seguro contam com 10 celas cada, com capacidade para 02 pessoas, totalizando 20 vagas. A ala de amamentação conta com 12 celas individuais e capacidade para 12 pessoas. Por fim, o Pavilhão de celas especiais conta com 02 celas com capacidade de 02 pessoas por cela e 04 no total.

A ala de progressão é dividida em 02 alojamentos, cada qual com 54 vagas.

No dia da inspeção, segundo as informações prestadas havia 660 pessoas nos pavilhões habitacionais, 118 na ala de progressão, 12 no setor de seguro, 06 no “castigo” e 10 na inclusão, sendo 5 efetivamente na inclusão e outras 5 em trânsito. Também, havia 2 presas nas celas especiais.

Eis os dados numéricos sobre cada um dos setores:

	Convívio	Seguro	Disciplinária	Inclusão	Enfermaria	Amamentação	Especial	Ala de Progressão
Número de celas	78	10	10	10	04	12	02	02 alojamentos
Capacidade total no setor	656	20	20	20	04	10	04	108
Número total de presos no setor	660	12	06	10	00	10	02	118

Perfil dos Presos:

A direção informou que não havia nenhuma presa com o semiaberto



deferido e ainda aguardando vaga. Informou que, quando aporta na unidade prisional a decisão informando a progressão de regime, solicita-se a vaga e retira a presa do convívio no regime fechado e colocam no setor de inclusão até ser transferida para unidade com regime compatível, informando que em regra dura 1 ou 2 dias, bem como em regra vão para a ala de progressão da própria unidade. Ressalte-se que existe ofício requerendo informações sobre a existência de pessoas nessa situação, mas ainda não houve resposta.

Não há presos aguardando remoção para o HCTP, segundo as informações prestadas pela direção, mas são 16 as presas com mais de 60 anos, conforme documento que segue anexo, e 09 com deficiência. Existem, ainda, 06 crianças presas no local e 12 mulheres gestantes.

Outras informações sobre o perfil dos presos:

Característica	Número de presos
Idosos	16
Crianças	06
Gestantes	12
Presos com deficiência física	05
Presos com deficiência visual	04
Presos com deficiência auditiva	00
Presos com deficiência intelectual	00
Índios	00
Estrangeiros	00

Gerenciamento da População Prisional:

De acordo com a direção e com as presas que foram ouvidas durante a inspeção, busca-se uma divisão dentro da unidade, a qual não é exata, mas se dá da seguinte forma: a) Pavilhão 03: Presas provisórias; b) Pavilhão 4: aquelas que foram sentenciadas com penas mais altas; c) Pavilhões 1 e 2: Sentenciadas com penas mais



baixas (abaixo de 7, 8 anos). Contudo não há qualquer divisão entre opor espécie de crimes.

No tocante aos presos com doenças infectocontagiosas, o diretor informou que eles permanecem isolados dos demais, em uma cela de enfermaria. Contudo, como acima afirmado, não havia ninguém no dia da inspeção. As pessoas presas relataram que não é feita separação alguma.

Ainda sobre a população carcerária, o diretor da unidade confirma a existência de facção no local, qual seja o *Primeiro Comando da Capital* (PCC), contudo, seriam poucas presas, em torno de 3 (três). Nenhuma presa o disse expressamente.

Quanto à privacidade nas correspondências, todas as presas afirmaram que não é respeitada. Inclusive, narraram que tem imensa dificuldade de recebimento e remessa de cartas.

Sobre o banho de sol, a direção, relatou que no convívio e no seguro garante-se cerca de 05 horas diariamente – das 8h às 10h30min e das 13h30 às 16h. No seguro, em alguns casos, é necessária a divisão durante o banho de sol, quando há conflito entre as presas que estão neste setor. Apontou que no “castigo” e na inclusão não é garantido esse direito. Já na ala de progressão seriam 08h30min. diárias, das 8h às 16h30min.

As pessoas presas confirmaram os horários de banho de sol.

Outras informações prestadas pela direção do estabelecimento:

	Tempo de banho de sol	Horário da tranca
Progressão	8h30min.	8h às 16h30



Convívio	05 horas	08h às 10h30min. e 13h30min. às 16h
Seguro	05 horas	08h às 10h30min. e 13h30min. às 16h
Disciplina	Sem banho de sol	Sempre trancado
Inclusão	Sem banho de sol	Sempre trancado

Instalações:

A unidade, inaugurada em 28.03.2018, não possui laudo de vistoria da Defesa Civil, nem laudo de vistoria da Vigilância Sanitária, embora tenham informado que já foi realizada vistoria por esta, mas que não foi elaborado relatório. Quanto ao projeto técnico do Corpo de Bombeiros, informaram estar em tratativas para que fosse realizado. Além disso, informaram que a obra sequer foi entregue.

A direção informou que existem camas para todas as detentas. E que haveria colchões suficiente.

Ao contrário, as presas afirmaram que havia sim colchões para todas, mas não havia camas, o que se confirmou durante a inspeção, havendo presas dormindo no chão, principalmente na ala de progressão e no Pavilhão 3 do convívio.

Embora as portas sejam chapeadas (não gradeadas), a ventilação e iluminação nas celas dos pavilhões habitacionais aparentavam ser razoáveis.

Ademais, salvo em uma cela da ala de amamentação, que tem banho quente, todos os setores da unidade contam apenas com água fria para o banho, aumentando a incidência de enfermidades.

Higiene:

As presas esclareceram, ainda, que todo o mês é fornecido um “kit de



higiene” composto por: a) 04 rolos de papel higiênico; b) 01 sabonete; c) 01 pasta de dente; e d) 01 pacote de absorvente íntimo com 08 unidades. Quantidade que, segundo relatos, não é suficiente para as necessidades básicas e, quem não recebe complementação pela visita, acaba dependendo de outras que recebem visitas.

Para a limpeza dos pavilhões, as presas informaram que não recebem nenhum item, sequer vassoura e rodo para fazerem a limpeza.

Alimentação:

A comida é preparada na própria unidade e serve a todos os setores, tanto de regime fechado, quanto a ala de progressão.

As presas realizam as refeições na própria cela, já que a unidade não dispõe de refeitório.

Houve reclamações sobre a qualidade e fornecimento de talheres-para alimentação, em especial da colher, que quebraria constantemente, não há reposição.

O horário das refeições, segundo as pessoas presas são: a) Café da manhã às 06h30min.; b) Almoço às 11h; c) Café da tarde às 14h; e d) jantar às 16h30min.

Relataram o grande jejum entre a janta e o café da manhã – 14 horas de diferença.

Atendimento de Saúde:

Uma das maiores reclamações das detentas diz respeito ao atendimento de saúde da unidade.

*Av. Liberdade, nº 32 – 7º andar – Centro – São Paulo – SP – CEP 01502-000
Tel.: 3242.5274/3105.5799 r. 281*



Quanto ao espaço físico, durante a visita, a equipe constatou que existe espaço reservado para o atendimento médico e odontológico, como já relatado.

Contudo, no local, trabalha apenas Mário, técnico de enfermagem, além de dois psicólogos, conforme documento anexo, não havendo outros profissionais da área de saúde.

Assim, não há NENHUM atendimento médico na unidade prisional e todas as mulheres presas têm que ser encaminhadas para a rede pública municipal de saúde em qualquer enfermidade:

1- Lista com os nomes dos profissionais que compõem a equipe de saúde e a equipe social, que atuam no estabelecimento, com indicação da quantidade, frequência, e número de horas trabalhadas por cada um/a, nos termos que seguem:

- Médicos/as com discriminação das especialidades;
- Enfermeiros/as;
- Auxiliares/técnicos/as de enfermagem;
- Dentistas; (YY)
- Auxiliares de saúde bucal ou técnicos/as de saúde bucal;
- Fisioterapeutas;
- Terapeutas ocupacionais;
- Farmacêuticos/as;
- Psicólogos/as;
- Assistentes sociais

Resp: Profissionais que compõe a equipe de saúde da Penitenciária Feminina de Guariba:

Sonea Regina Carbone Picinini	-	Psicóloga – 30h semanais – 5 dias na semana
Alexandre Silva Pera	-	Psicólogo – 30h semanais – 5 dias na semana
Mário de Almeida Santos Júnior	-	Auxiliar Técnico de Enfermagem – 30h semanais – 5 dias na semana

2- Discriminação de profissionais acima que atualmente estão em licença

Resp: Alexandre Silva Pera - Psicólogo, está de licença prêmio de 15 dias, iniciada no dia 21/08/2018.

3- Número de atendimentos médicos internos realizados no último mês.

Resp: Não há atendimento médico interno, todos atendimentos médicos estão sendo realizados externamente na rede SUS.

4- Número de atendimentos odontológicos realizados no último mês.

Resp: Foram realizados 03 atendimentos odontológicos.

Verificou-se que as mulheres presas não têm nenhum serviço de assistência social à disposição, exceto para realização de exame criminológico, quando assistente social de outra unidade prisional o realiza:



6- Número de atendimentos de assistência social realizados no último mês com pessoas presas e com familiares e/ou amigos/as.

Resp: Não há o Profissional assistente social, no quadro de servidores desta Unidade Prisional, no entanto para a demanda dos exames criminológicos, o Profissional de outra Unidade Prisional, esta exercendo suas atividades profissionais, uma vez por semana nesta Unidade Prisional, no mês de Agosto foram realizados exames criminológicos.

Ademais, existem celas de isolamento e alguns leitos móveis que parecem ser suficientes para o atendimento.

Também, foram relatados problemas com a dispensação de medicamentos, que demoram para ser fornecidos e há falta de diversos medicamentos necessários para atender às condições de saúde das pessoas presas.

Assistência Jurídica:

Não há qualquer espécie de atendimento jurídico na unidade prisional. Essa foi uma das maiores reclamações durante a inspeção.

Disciplina/Ocorrências:

De acordo com o diretor, como não há qualquer assistência jurídica na unidade prisional, existem 62 sindicâncias paradas para apuração de falta disciplinar, uma vez que não tem advogado ou defensor para realizar a defesa da pessoa presa no âmbito administrativo.

Segundo a direção, não houve nenhuma rebelião ou suicídio na unidade desde a inauguração, o que, de fato, não foi relatado pelas presas da unidade. Assim como não relataram incursões do GIR no estabelecimento, nem agressões físicas de funcionários contra presas.



Visitas:

As visitas na unidade ocorrem apenas aos domingos (das 08 às 16 horas).

No convívio, a visita ocorre em um “play”, não no pátio do pavilhão.

Em relação ao procedimento de visita, houve reclamação do tempo para confecção de documento para liberação de visitas, bem como cores de roupa e tipos de vestimenta, o que, inclusive, fora objeto de denúncia (anexa).

No entanto, em relação a essas duas situações, tratou-se com Mateus, diretor de segurança e disciplina, durante a inspeção, que narrou ser um mal entendido em relação às roupas, pois, em verdade, pode ser utilizada qualquer cor de roupa, exceto as cores preta, azul, branco, cinza, caqui, bem como de clubes de futebol e em relação à calças, para homem, são permitidas de moletom e tacetel.

O sábado seria destinado às visitas íntimas, pelo período de 1 a 2 horas e mensais. Havia apenas 8 presas recebendo visita íntima.

Ao que parece o baixo número refere-se ao curto tempo da visita, bem como a longa periodicidade, além de que o visitante deve passar por uma entrevista e a pessoa presa não pode ter falta não reabilitada.

Segundo a direção, a visita íntima pode, também, frequentar a visita ordinária no mesmo final de semana.

Educação:

Segue abaixo resposta de ofício pela direção da unidade prisional, em relação à educação:

*Av. Liberdade, nº 32 – 7º andar – Centro – São Paulo – SP – CEP 01502-000
Tel.: 3242.5274/3105.5799 r. 281*



Diante ao requisitado por Vossa Excelência, através dos questionamentos constantes ao Ofício NESC nº 1/2018, passo a informar:

1- Quantas pessoas presas estudam atualmente? Especificar por nível:

Resp: são 88 reeducandas estudando na Unidade Prisional, que estão divididas, em:

- a) alfabetização (0);
- b) fundamental (46);
- c) médio (42);
- d) profissionalizante (0);
- e) superior (0).

2- Quantas vagas de estudo são oferecidas às pessoas presas? Especificar por nível: a) alfabetização; b) fundamental; c) médio; d) profissionalizante; e) superior.

Resp: A Unidade Prisional, diante a recente inauguração em 28/03/2018, atualmente está oferecendo 100 vagas de estudo, as quais estão divididas em 04 salas de aulas. 02 de ensino fundamental e 02 de ensino médio, totalizando 100 vagas disponíveis, sendo 50 vagas para o ensino fundamental e 50 vagas para o ensino médio. Nos próximos semestre está prevista a abertura de mais 200 vagas.

3- Quais os horários de aula na unidade?

Resp: Período Matutino 07h30 às 12h00; Período Vespertino 12h30 às 17h00.

4- Quantas salas de aula existem na unidade?

Resp: Existem 12(doze) salas de aulas e 4(quatro) salas de cursos.

5- Os profissionais de educação são vinculados à qual Secretaria de Estado?

Resp: São vinculados a SEE – Secretaria de Educação do Estado de São Paulo.

6- Há profissionais ligados à FUNAP trabalhando com educação na unidade? Quantos? Especificar suas atividades.

Resp: No momento ainda não, estão sendo feitas as triagens para contratos de Monitores e Monitoras de Leitura que serão reeducandas.

7- Há biblioteca na unidade? Com quantos livros?

Resp: Sim, porém estão sendo montadas, uma para cada Pavilhão Escolar e também uma na Ala de Progressão, totalizando 5(cinco) bibliotecas. Os livros estão sendo catalogados.

8- Como se dá o acesso aos livros pelas pessoas presas?

Resp: Quando da finalização da montagem e catalogação dos livros, as reeducandas farão solicitação para as monitoras escolares e estas os distribuirão nos Pavilhões habitacionais, fazendo a recolha dos mesmos a cada 8(oito) dias e podendo ser revalidado o pedido por mais 8(oito) dias.

9- Há remição pela leitura? Especificar o modo de sua aferição e o número de pessoas presas que obtiveram o direito no último mês.

Resp: Este projeto está em andamento através da FUNAP e parceria com a Escola Vinculadora José Pacifico de Guariba/SP.

Trabalho:

Segue abaixo resposta de ofício pela direção da unidade prisional, em relação ao trabalho:



10- Quantas pessoas presas trabalham atualmente? Especificar por: trabalho interno em serviços gerais da unidade; b) trabalho em oficina interna; c) trabalho externo.

Resp: São 258 (duzentas e cinquenta e oito) reeducandas trabalhando, sendo: 87(oitenta e sete) serviços gerais da unidade e 171(cento e setenta e uma) nas oficinas de trabalho.

11- Quantas vagas são oferecidas para trabalho? Especificar por: trabalho interno em serviços gerais da unidade; b) trabalho em oficina interna; c) trabalho externo.

Resp: São oferecidas 500(quinhentas) vagas de trabalho, sendo 410(quatrocentas e dez) para Oficinas de Trabalho e 90 (noventa) em serviços gerais da unidade, sem serviços externos. Observo que temos duas Oficinas de trabalho sendo montadas e com contratos formalizados, todos vias FUNAP.

12- Quais empresas disponibilizam vagas de trabalho na unidade?

Resp: São 03 empresas: PLAC INDUSTRIA E COMÉRCIO DE ARTIGOS PARA FESTA LTDA-EPP, INDUSTRIA E COMÉRCIO DE PALHEIROS PAULISTINHA LTDA e CONFISEG INDUSTRIA E COMÉRCIO DE ALUMÍNIO LTDA.

13- Qual a atividade desenvolvida por cada tipo de trabalho oferecido? Especificar por: trabalho interno em serviços gerais da unidade; b) trabalho em oficina interna; c) trabalho externo.

Resp: Trabalhos interno da unidade: Cozinha, padaria, manutenção de limpeza: radial, inclusão, enfermaria, escolas, espaço de visitação, sub frota, sub portaria, portaria, externa da unidade, administrativo, manutenção de infraestrutura dos Pavilhões, espaço de visitação e externa da unidade, serviços de conservação geral externa da unidade, manutenção e limpeza da Estação de tratamento de esgoto.

Empresa PLAC INDUSTRIA E COMÉRCIO DE ARTIGOS PARA FESTA LTDA-EPP: Confecção de Artigos para Festa; Empresa INDUSTRIA E COMÉRCIO DE PALHEIROS PAULISTINHA LTDA: Fabricação de cigarilhas e charutos; e Empresa CONFISEG INDUSTRIA E COMÉRCIO DE ALUMÍNIO LTDA: Produção de alumínio e suas ligas em formas primárias (materiais para cercas elétricas e câmeras de vigilância).

14- Qual a remuneração paga para cada tipo de trabalho exercido na unidade?

Resp: Para o Trabalho interno em serviços da unidade MOI (mão de obra indireta), através de Rateio de 25% pago pelas Empresas estabelecidas nesta unidade sobre o valor total da folha de pagamento, e para pagamentos das oficinas, através de folha de pagamento pela FUNAP com $\frac{3}{4}$ do salário mínimo vigente, trabalho este executado por produtividade individual.

Outras informações prestadas pelas presas:

	Relato dos presos
Vestuário	A administração fornece apenas calça e jaleco no ingresso na unidade prisional. Não há reposição ou entrega de outros itens. O vestuário fornecido não é suficiente para a variação de temperatura ambiente ao longo do ano, principalmente no inverno.
Esporte e Cultura	A unidade não possui estabelecimento específico para a prática de esportes. As presas não têm qualquer atividade esportiva na unidade. Segundo a direção, as presas do pavilhão 4 são as únicas que, agora têm bola. Não há qualquer atividade cultural no local.

Assistência Social	Não há atendimento com assistente social. As presas relataram que apenas uma vez houve atendimento com assistente social, que não pertence aos quadros da unidade prisional, para verificar a existência de gestantes e mães com filhos menores de 12 anos de idade.
--------------------	--

Atendimentos de situações individuais sobre situação de saúde

1. [REDACTED], matrícula [REDACTED] – Caiu da escada trabalhando na portaria da unidade e está com tornozelo direito inchado:



2. [REDACTED], mat. [REDACTED] Necessita de remédios controlados que não estão sendo fornecidos, que, segundo ela, tratam problemas cardíacos, de tireoide e depressão;
3. [REDACTED], mat. [REDACTED] tem convulsão e depressão e não recebe os medicamentos adequados;
4. [REDACTED], mat. [REDACTED] Afirma que rompeu o tendão e necessitaria de atendimento com ortopedista;
5. [REDACTED], mat. [REDACTED] : Precisa de atendimento odontológico;



6. [REDACTED] mat. [REDACTED]: Sofre com crises de cólica renal constante e não tem atendimento;
7. [REDACTED] mat. [REDACTED] Sente tontura, fraqueza, ânsia de vômito e muita dor de cabeça constantemente e não tem atendimento;
8. [REDACTED] mat. [REDACTED] Tem HIV e não recebe medicação ou atendimento adequado;
9. [REDACTED] mat. [REDACTED] Tem HIV e diabetes e não recebe medicamento, nem atendimento adequado;
10. [REDACTED] mat. [REDACTED] tinha crise convulsiva e passava por atendimento com neurologista, mas, desde que está na unidade, não teve mais nenhum atendimento;
11. [REDACTED] mat. [REDACTED] Menstruou 03 vezes no mesmo mês e tem muita cólica. Precisa de consulta com ginecologista;
12. [REDACTED] mat. [REDACTED] Tem bronquite e não tem atendimento, nem recebe medicação;
13. [REDACTED] mat. [REDACTED]: Sofre com muita dor nas costas e não consegue ficar em pé ou sentada, apenas deitada. Necessita de atendimento médico;
14. [REDACTED] matrícula [REDACTED] – Possui 72 anos de idade e apresenta pressão alta, diabetes, trombose, insuficiência cardíaca, realiza as necessidades fisiológicas nas vestes;



15. [REDACTED], matrícula [REDACTED] – Não possui o olho direito. Necessita de pomadas:



16. [REDACTED] matrícula [REDACTED] – Problema de visão no olho direito;
17. [REDACTED] matrícula [REDACTED] – Necessita de atendimento médico por ginecologista e odontológico devido a dor no dente;
18. [REDACTED] matrícula [REDACTED] – Possui pedra no rim;
19. [REDACTED] matrícula [REDACTED] – Possui esquizofrenia;
20. [REDACTED] matrícula [REDACTED] – está com queda de pelos no cabelo, cílios, pelos do braço etc.;
21. [REDACTED] matrícula [REDACTED] – Possui HIV. Está com a resistência baixa. Necessita de atendimento médico e medicamentos;
22. [REDACTED], matrícula [REDACTED] – Está com dores na cabeça e no dente;



23. [REDACTED] matrícula [REDACTED] - Está com tumor na barriga;
24. [REDACTED] matrícula [REDACTED] - Está com o dente quebrado e com muitas dores. Necessita de atendimento odontológico;
25. [REDACTED] matrícula [REDACTED] - Possui catarata no olho direito. Necessita de atendimento;

Atendimentos jurídicos individuais

1. [REDACTED] matrícula [REDACTED] - Está presa por um processo de Caucaia/CE. Tem uma filha de 5 meses [REDACTED];
2. [REDACTED] matrícula [REDACTED] - Está presa por um processo de Caucaia/CE. Tem uma filha de 4 anos [REDACTED];
3. [REDACTED] matrícula [REDACTED] - presa preventivamente. Possui 1 filho de 11 anos [REDACTED] e está grávida de 4 meses;
4. [REDACTED] matrícula [REDACTED] - presa preventivamente num processo de São Joaquim da Barra. Possui 2 filhos [REDACTED] [REDACTED] - 8 anos - e [REDACTED] - 10 anos). Possui familiar pra contato [REDACTED] telefone [REDACTED];
5. [REDACTED], mat. [REDACTED]; Seu processo é de Uberlândia e tem uma filha de 12 anos de idade [REDACTED], que tem deficiência física e depende de seus cuidados. A filha era atendida na AACD de Uberlândia, se houver necessidade de laudo médico;



6. [REDACTED] mat. [REDACTED] tem uma filha na fundação CASA [REDACTED] e gostaria de receber visita ou de visita-la;
7. [REDACTED] mat. [REDACTED] Tem condenação apenas em primeira instância no processo n. [REDACTED] e uma filha de 01 mês de idade. Verificar possibilidade de prisão domiciliar;
8. [REDACTED] mat. [REDACTED] está grávida de 07 meses. Verificar a possibilidade de prisão domiciliar;
9. [REDACTED] mat. [REDACTED] Está presa pelo processo n. [REDACTED] da comarca de Franca, mas tem uma filha de 07 anos ([REDACTED]), que está com a sua mãe. Ocorre que a mãe dela (avó da criança) está com depressão e não tem condições de permanecer com os cuidados da criança;
10. [REDACTED] mat. [REDACTED] Está presa pelo processo n. [REDACTED] mas tem 04 filhos, 03 deles menores de 12 anos;
11. [REDACTED] mat. [REDACTED] Tem condenação de 01 ano e 11 meses por tráfico e recebeu o regime fechado. Além disso, tem 05 filhos menores de 12 anos. Deixou telefone do marido [REDACTED] e da mãe [REDACTED] e [REDACTED] respectivamente;
12. [REDACTED] mat. [REDACTED] Está presa por processo de São Simão, mas tem 02 filhos menores de 12 anos, dos quais não tem mais a guarda, pois precisou “passar” para sua mãe por conta de sua prisão;
13. [REDACTED] mat. [REDACTED] Tem 65 anos e dor nas costas que a impede de ficar em pé, apenas consegue ficar sentada ou deitada. Verificar possibilidade de alguma atuação;



14. [REDACTED] matrícula [REDACTED] - presa preventivamente num processo de Américo Brasiliense. Possui uma filha de 3 anos [REDACTED].

Providências a serem adotadas:

Tendo em vista o quanto observado e relatado no presente, tomar-se-ão as seguintes medidas:

01. Elaboração de Pedido de Providências para correção de todas as ilegalidades apontadas;
02. Elaboração de Ação Civil Pública para requerer a contratação de equipe mínima de saúde, nos termos da Portaria nº 482/2014, do Ministério da Saúde;
03. Elaboração de pedido de providências para que as pessoas acima listadas, que possuem problemas de saúde, recebam atendimento médico adequado;
04. Elaboração de pedidos e/ou encaminhamentos para os órgãos competentes, a fim de se prestar atendimento jurídico integral às pessoas acima listadas;
05. Comunicação do Segundo Coordenador Auxiliar da Regional de Ribeirão Preto sobre as providências tomadas, enviando protocolo dos procedimentos para ciência, bem como para que comunique os defensores com atribuição em execução criminal, a fim de que possa subsidiar ações individuais;



06. Reunião com a Administração Superior da Defensoria Pública do estado de São Paulo, a fim de se verificar soluções para o atendimento jurídico à população prisional.

São Paulo, 5 de setembro de 2018.

THIAGO DE LUNA CURY

Defensor Público do Estado de São Paulo

Coordenador do Núcleo Especializado de Situação Carcerária

LEONARDO BIAGIONI DE LIMA

Defensor Público do Estado de São Paulo

Coordenador do Núcleo Especializado de Situação Carcerária